



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Investimentos Diretos Externos da China: Principais Setores de Aplicação na América Latina 2005 – 2013
<b>Autor</b>	RAÍSSA MATTANA
<b>Orientador</b>	JACQUELINE ANGELICA HERNANDEZ HAFFNER

A presente pesquisa pretende destacar a importância dos Investimentos Externos Diretos (IED's) provenientes da China para a América Latina, especificando os setores em que são colocadas tais aplicações. A relevância deste estudo é verificada a partir da atenção dada ao peso dos IED's na América Latina para o desenvolvimento da mesma, possibilitando uma melhora no quadro econômico e social dos países da região. Neste sentido, observa-se que os três fatores principais que têm propiciado os investimentos na região nas últimas décadas têm sido o acesso aos recursos naturais – que são o maior interesse chinês-, a expansão nos mercados estrangeiros e o aumento da produtividade. Os IED's têm se orientado para aumento de escala produtiva, canalizando-se fundamentalmente para as maiores economias da região: Brasil e México. Dessa maneira, as indústrias chinesas de setor manufatureiro têm elegido países membros do Mercosul para estabelecer suas primeiras bases de produção na América Latina. Há até mesmo acordos bilaterais a nível provincial entre os dois países, como no exemplo argentino (províncias de Shaanxi e Tierra del Fuego - intercâmbio comercial, turístico e cultural). Em termos setoriais, a América Latina tem atraído de maneira crescente IED chinês nos setores automobilístico, eletrônico e de telecomunicações. Verifica-se tal afirmação no fato de que recebeu quase 3 bilhões de dólares só entre 2007-2008. Entre os três principais tipos de cooperação, o mais importante tem sido a execução de projetos, em contraste com o serviço de mão de obra e o de consultoria. Os IED's podem ser vistos como plataformas extraterritorial (*offshore*) muito importantes para a exportação originária dos mercados latino-americanos. Suas entradas geralmente aumentam as exportações de manufaturas, convertem a plataforma de exportação em um centro manufatureiro e fomentam a competitividade internacional, transferência e assimilação de tecnologia estrangeira, capacitação de recursos humanos, criação e intensificação das cadeias produtivas e o desenvolvimento empresarial local. Por outro lado, este tipo de IED também gera várias deficiências, como a “armadilha” do baixo valor agregado, a concentração nas vantagens comparativas estáticas e não nas dinâmicas, a alta dependência aos componentes importados, ausência de conglomerados industriais, o risco de tomar o lugar das empresas locais, a redução dos níveis salariais, problemas com as leis trabalhistas e com o meio ambiente, e um aumento ao incentivo a empresas transnacionais. Infere-se assim que os países latino-americanos deveriam adotar um duplo enfoque, orientando-se, por uma parte, a um aproveitamento mais eficiente e coordenado das vantagens comparativas no âmbito dos recursos naturais e, por outra, de uma intensificação de esforços para impulsionar o desenvolvimento industrial mediante o aperfeiçoamento da competitividade internacional nos setores manufatureiros. De acordo com o que foi previamente exposto, pretende-se desenvolver esta pesquisa a partir da seguinte metodologia: (i) pesquisa de fontes de dados; (ii) coleta dos dados do *think thank The Heritage Foundation* dos IED's chineses na América Latina no período de 2005 à 2013; (iii) construção de gráficos e planilhas para uma explanação visual dos resultados; e (iv) vinculação dos resultados com uma possível mudança na realidade política e/ou social inserida no país de destino.